



# semmais

## 'GUERRA' PELO CAIS DO GINJAL PODE PASSAR PELOS TRIBUNAIS

Ninguém se entende sobre as responsabilidades de requalificação daquela zona apetecível para o lazer e turismo. A reportagem do Semmais percorreu o já chamado 'Cais dos Buracos'. **Pág. 2**

### RANKING

#### Apenas três escolas do distrito figuram nas 100 melhores

**Pág. 4**



#### PESCADORES DE SESIMBRA 'SUBMERSOS' EM COIMAS

**Pág. 3**

#### MUNICÍPIOS DA REGIÃO 'CHUMBAM' EDUCAÇÃO

**Pág. 6**

#### NOVA ESCOLA PENDURADA NA QUINTA DO CONDE

**Pág. 8**

#### CAIS FLUVIAL DE ALHOS VEDROS É PARA AVANÇAR E VALE TRÊS MILHÕES

O Governo socialista tinha inscrito uma verba de três milhões no Orçamento de Estado, e o atual diz que a obra não está esquecida. A câmara insiste e diz que a travessia até Lisboa passará a demorar metade do tempo e é será mais ecológica.

**Pág. 8**

### DESPORTO

#### EQUIPA DE SETÚBAL CONQUISTA 27 MEDALHAS NO REGIONAL DE LISBOA DE KICKBOXING

**Pág. 12**



#### CASA ERMELINDA FREITAS HOMENAGEIA O "DESTEMIDO"

Numa jornada de 'sonho', a empresa de Fernando Pó lançou um vinho topo de gama, que é uma homenagem a Manuel João de Freitas Júnior, o 'visionário' da casa agrícola que se transformou na marca que orgulha toda uma região.

**Pág. 10**



**sem mais**

DIGITAL



A nova rede das regiões de Setúbal e Alentejo.

**semmais.pt**  
Informação segura e confirmada.  
24 HORAS POR DIA

PUBLICIDADE

CÂMARA, APL, CONSTRUTORES E APA NÃO SE ENTENDEM QUANTO ÀS RESPONSABILIDADES

# Solução para travar degradação do Cais do Ginjal pode passar pelos tribunais

Há, pelo menos, quatro entidades que não se entendem quanto às responsabilidades sobre áreas de intervenção e posse de terrenos. O recurso à Justiça parece cada vez mais inadiável e pode vir a ser aceite o pedido para a realização de obras coercivas. O Semmais percorreu o 'Cais dos Buracos'.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

**PODE ESTAR** para breve a solução que irá travar a degradação do Cais do Ginjal, em Cacilhas, no concelho de Almada. Cada vez mais arruinada a cada dia que passa e constituindo uma séria ameaça para a segurança dos utentes, o destino da estrutura - que agora é apenas de lazer e turística, mas que também já teve relevância económica e laboral - deverá passar pelos tribunais e por uma eventual decisão de realização de obras coercivas.

O Semmais sabe que têm sido efetuadas diversas diligências que envolvem as entidades com interesse na área, desde a Câmara Municipal de Almada e a União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, a Administração do Porto de Lisboa (APL), o grupo empresarial AFA e a Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Os encontros têm abordado a questão da responsabilidade pelas obras que se deverão realizar. Num primeiro caso, referente às reparações na zona ribeirinha, há um diferendo de opiniões entre o município e a APL, enquanto que no segundo, que opõe a o AFA e a APA, subsiste uma divergência quanto à posse de alguns terrenos.

O nosso jornal apurou que entre AFA e APA já se discute no tribunal a posse de dois lotes de terreno que o grupo construtor reclama como seus e que pretendeu integrar num amplo projeto de reconstrução para todo o edificado em ruínas e que está estimado em cerca de 300 milhões de euros. Já no caso que opõe a câmara municipal à administração portuária a questão reside na zona do passadiço (de algumas centenas de metros), entre o rio e os prédios em ruínas. Ninguém assume a responsabilidade dos

trabalhos e a edibilidade, que pretende vedar o acesso ao local devido aos riscos para a segurança de quem por ali circula, não descura a possibilidade de vir a fazer obras coercivas, apresentando para tal uma providência cautelar.

Efetuosos contactos com as diversas entidades envolvidas, o nosso jornal acabou por recolher um único depoimento, o da presidente da União de Freguesias, Maria Assis Almeida. "Informo que a União de Freguesias tem acompanhado com muita preocupação a degradação da zona do Ginjal, nomeadamente pelo risco que as pessoas que a utilizam correm. Nesse sentido têm sido feitas várias diligências junto da Proteção Civil e da CMA", disse. Na autarquia almadense foi-nos comunicado que o assunto preocupa e que está a ser acompanhado, não havendo no entanto qualquer declaração oficial dos responsáveis.

**"VIM VER OS BURACOS" ATIRA UM DOS MORADORES**

"Você está aqui pelos mesmos motivos que eu. Vem ver os buracos". É assim que Vítor Loja se apresenta à equipa do Semmais, em pleno Cais do Ginjal. Os buracos, enormes e ameaçadores, também lá estão, no passadiço empedrado e de cimento que separa os antigos edifícios agora arruinados das águas do Tejo. "O que isto era e o que isto é. Só vão fazer alguma coisa quando um dia morrer aqui alguém ou, se calhar, nem isso...", disse.

Não há, em Cacilhas ou no concelho, quem não se revolte com o estado de degradação de uma zona que há cerca de 30 anos fervilhava de vida, graças ao comércio, aos bares e aos mago-

tes de pescadores, mas que agora não passa de um amontoado de ruínas com centenas de metros de extensão. Dos enormes armazéns ribeirinhos restam as paredes frontais, pintadas ao gosto de grupos de jovens que durante a noite por ali se aventuram, e onde também se pode avistar uma placa que avisa para o "Perigo de Derrocada". Os telhados e interiores há muito que desapareceram. Caminhar à beira rio é a única forma de conhecer toda a área. Mas não é tarefa fácil. O caminho é cortado por imensas crateras provocados pela erosão das águas e acentuadas após as recentes tempestades. Vai-se a pé, fazendo equilíbrio sobre o que resta do paredão.

"De quem é a culpa? Os principais culpados devem ser a câmara e a junta de freguesia, mas também a Administração do Porto de Lisboa e a tal empresa que, dizem, é dona desta zona toda. O que eu sei é que ninguém faz nada. Isto está tudo a cair e, há algum tempo, até caiu um carro naquele buraco ali à frente", contou Manuel Almeida, um dos poucos pescadores lúdicos que se aventurou por cima dos antigos ancoradouros que ainda restam, embora já muito comidos pelo tempo e pela falta de manutenção.

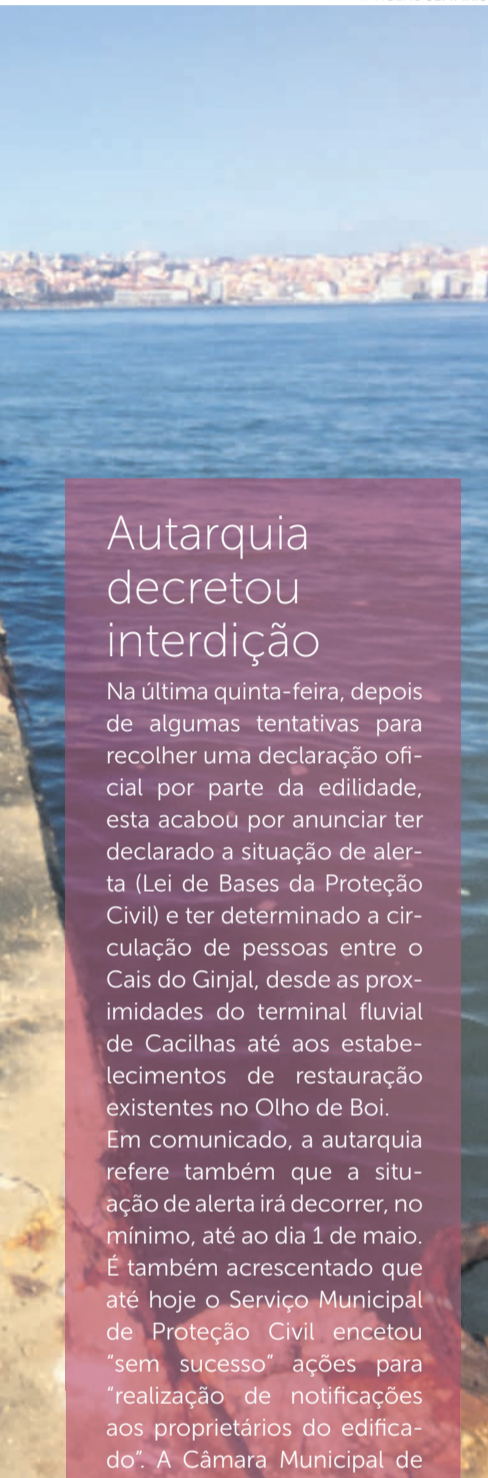
"Dantes havia sempre muita gente. Agora é um risco. Quem cair num buraco ou ao rio pode ficar cá. Depois, durante a noite, ainda é mais perigoso. Há uns tipos agarrados à droga que ocuparam, lá para o fundo, uma casa em ruínas. As pessoas têm medo por duas razões", disse outro pescador, lembrando que também os poucos restaurantes que restam na zona correm riscos de ver as suas receitas a afundarem-se.



"Por enquanto ainda não se nota muito. As casas que aqui resistem têm nome feito no mercado. Trabalham quase só com reservas, com agentes turísticos. Mas admito que se não fosse assim, se tivéssemos de viver com os que aqui possam vir, tudo seria muito mais complicado.

Quem é que quer vir passear para o Cais dos Buracos?", perguntou à nossa reportagem um dos funcionários interpelados. "É uma pena que deixem cair tudo isto. Toda esta zona é um luxo e há muitos interesses envolvidos, tanto dinheiro que nem sei dizer quanto é...", concluiu. ■

IMAGENS SEMMAIS



## Autarquia decretou interdição

Na última quinta-feira, depois de algumas tentativas para recolher uma declaração oficial por parte da edilidade, esta acabou por anunciar ter declarado a situação de alerta (Lei de Bases da Proteção Civil) e ter determinado a circulação de pessoas entre o Cais do Ginjal, desde as proximidades do terminal fluvial de Cacilhas até aos estabelecimentos de restauração existentes no Olho de Boi.

Em comunicado, a autarquia refere também que a situação de alerta irá decorrer, no mínimo, até ao dia 1 de maio. É também acrescentado que até hoje o Serviço Municipal de Proteção Civil encetou “sem sucesso” ações para “realização de notificações aos proprietários do edifício”. A Câmara Municipal de Almada diz igualmente ter notificado a Administração do Porto de Lisboa para fazer obras no local.



IMAGEM DR



## Pescadores de Sesimbra ‘submersos’ em dezenas de milhares de euros de coimas

A pesca no Parque Marinho Luiz Saldanha deixou de ser considerado um delito profissional e passou a ser punida como infração ambiental. Comunidade sesimbrense diz que está a ser discriminada face a outros parques marinhos nacionais.

**OS PESCADORES** profissionais que operam a partir de Sesimbra estão a ser alvo de uma chuva de contraordenações por violação das regras ambientais. Nos últimos dois meses as coimas já atingiram as “dezenas de milhares de euros” e abrangem as embarcações que foram detetadas a pescar no Parque Marinho Luiz Saldanha (Arrábida). A comunidade local fala em critérios desiguais aplicados aos utilizadores de outras zonas protegidas e reivindica uma rápida atuação por parte dos ministérios da Agricultura e Pescas e do Ambiente e Energia.

O presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, Francisco Jesus, confirmou ao Semmais que o Conselho Municipal das Pescas de Sesimbra já requereu um reunião com carácter de urgência aos ministérios que estão implicados nesta polémica. “Houve uma alteração ao regime contraordenacional e os pescadores passaram a deixar de pagar coimas por crimes relacionados com as suas atividades para serem autuados por crimes ambientais. As diferenças são de milhares de euros”, refere.

Francisco Jesus salienta que o que está em causa não é um possível perdão de eventuais delitos cometidos na faina,

mas antes a aplicação de regras idênticas às que vigoram noutros parques marinhos do país: “Em primeiro lugar é preciso esclarecer que o Parque Marinho Luiz Saldanha não possui qualquer delimitação física que permita perceber quando é que alguém está no seu interior ou fora dele. Os pescadores aproximam-se dos seus limites porque sabem que aquela zona é muito mais rica em peixe. É muito fácil, durante a atividade, violar os limites da área protegida. No entanto, também é preciso referir que o regulamento aplicado nesta área é muito mais restrito dos que vigoram noutras zonas do país, colocando a comunidade local em pé de desigualdade”.

### MULTAS PODEM CHEGAR AOS CINCO MILHÕES

Essa mesma diferenciação foi também sublinhada ao nosso jornal por Carlos Alexandre Macedo, membro do Conselho de Administração da Artesanal Pesca, organização de produtores de pesca. “Este parque, talvez por ter sido o primeiro a ser criado, tem um regulamento muito mais restrito que todos os que foram criados posteriormente, nomeadamente a Berlenga, a Costa Vicentina ou a Pedra do Valado. A questão

das coimas é apenas uma pequena parte do problema, pois na génese está o facto de não ter, ao contrário do que foi prometido e previsto, existido uma revisão do regulamento do Parque Marinho”, diz.

“O que resolveria a questão em definitivo seria a revisão do regulamento, permitindo uma maior abertura à pesca, com regras mas em consonância com aquilo que considerado para os novos parques marinhos, que minimize as as infrações e assegure a viabilidade das embarcações”, refere Carlos Alexandre Macedo.

Sem especificar qual o valor das coimas já aplicadas à grande maioria das mais de 30 embarcações profissionais de Sesimbra que pescam naquelas águas (o presidente da edilidade e o do Conselho Municipal das Pescas falam de “dezenas de milhares de euros”), o responsável da Artesanal Pesca explica que “a cada escalão classificativo de gravidade das contraordenações corresponde uma coima variável consoante seja aplicada a uma pessoa singular ou coletiva em função do grau de culpa”. Assim, para uma pessoa coletiva uma contraordenação pode oscilar entre os 2.000 e os 18.000 euros em caso de negligência, e os 6.000 e os 36.000 euros em caso de dolo. No caso das contraordenações graves, as penalizações podem chegar, no caso da negligência, aos 72.000 euros, ao passo que fazendo-se prova de dolo podem atingir os 216.000 euros. Por fim, nos delitos considerados muito graves, aplicam-se coimas que oscilam entre os 24.000 e os cinco milhões de euros (dolo). ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

APENAS TRÊS INSTITUIÇÕES FIGURAM ENTRE AS 100 MELHORES

# Ranking das escolas mostra maus resultados no distrito



IMAGEM DR

Professores não concordam com as avaliações decretadas pelo Ministério e referem que a falta de pessoal e de equipamentos pesam nos resultados. Há escolas que foram avaliadas sem que todos os seus alunos tivessem todos os docentes necessários.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

**APENAS TRÊS** escolas (duas privadas e uma pública) do distrito de Setúbal integram a lista das 100 melhores a nível nacional recentemente divulgada pelo Ministério da Educação. O panorama, conforme o reconhecem os responsáveis da Fenprof, não é animador como, de resto, também não agrada no resto do país. Os professores, que na sua maioria são contrários à elaboração destes rankings, entendem que os resultados dos estudantes seriam melhores caso o Estado se preocupasse com outro tipo de problemas, nomeadamente a falta de docentes, pessoal auxiliar e de equipamentos e a renovação dos quadros.

As três escolas que integram as melhores 100 (os resultados foram obtidos com base nas avaliações dos exames realizados) são a Secundária Padre António Macedo, em Santiago do Cacém, que ficou em 60.º, seguida nas duas posições imediatas pelo Colégio Campo de Flores, em Almada, e pelo St Peter International School, em Palmela.

“Para falar verdade, não esperávamos (no distrito) resultados muito diferentes dos que agora foram anunciados. Não gostamos deste tipo de classificações atribuídas às escolas, até porque as mesmas podem servir para ostracizar algumas, assim como o

seu pessoal. A escola pública luta, há muito, com carências a vários níveis e só depois de as mesmas serem solucionadas é que será justo fazer algum tipo de avaliações”, disse ao Semmais a coordenadora distrital do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL), Ana Cristina Martins.

## CARÊNCIAS DE RECURSOS CONDICIONAM RESULTADOS

Falando sobre os principais problemas que têm sido detetados no distrito, a dirigente sindical refere que há escolas onde, durante todo o ano letivo, faltam sempre professores. Grande parte dos estabelecimentos, disse ainda, também estão carenciados de pessoal auxiliar e de material informático em quantidade e qualidade. “Não são estes resultados que nos dizem algo sobre a qualidade de alunos e professores. O trabalho que estas pessoas realizam vai muito além do que se possa deduzir após a realização de uma prova”, acrescentou.

Ana Cristina Martins refere também que a situação do ensino público em Setúbal “não é caso único no país”: “É um facto que tem havido um desinvestimento no ensino. A carência de professores acentuou-se desde 2018, quando muitos foram obrigados a fazer testes com o intuito de abandonarem a profissão. Não se pensou a longo prazo e agora é muito difícil ter quem queira abraçar a atividade. As

consequências estão à vista: Falta pessoal e até a medida anunciada para este ano, do recurso a docentes já reformados, se revelou um fiasco. Em todo o país houve cerca de uma centena que aceitaram voltar, mas alguns até já renunciaram devido a problemas de saúde”.

A sindicalista, depois de afirmar que “a escola pública é um elevador social”, referiu ainda que no distrito as maiores carências de docentes se fazem sentir em áreas relacionadas com as disciplinas às quais os alunos são sujeitos a exames, “pelo que essa é outra razão que demonstra o porquê de sermos contra este tipo de avaliações”, e também com as disciplinas relacionadas com as tecnologias.

“O problema da falta de pessoal não se resolve com o pagamento de horas extra, até porque muitos professores não as querem fazer. É preciso atrair os jovens e pensar que atualmente existe uma percentagem imensa que está prestes a atingir a idade da reforma. Em 2019 a Fenprof alertou para essa evidência. Nessa altura, em todo o país, eram 51 por cento os docentes que já tinham 50 ou mais anos de idade. Não houve renovação e agora este problema sério não pode ser resolvido de um dia para o outro”, adiantou, salientando, uma vez mais, que a situação no distrito “não difere do que se passa no resto do país”. ■

## OBSERVATÓRIO SOCIAL

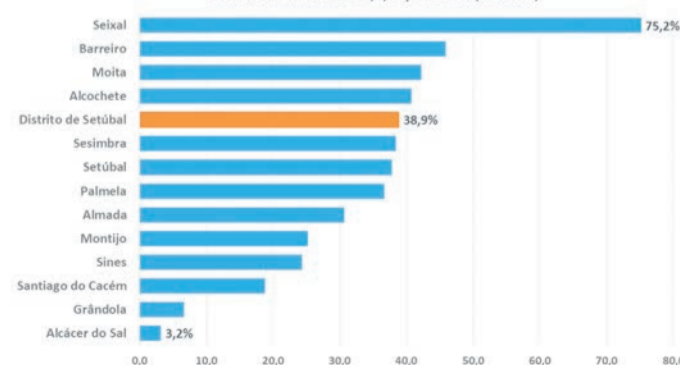


Garantir que as pessoas mais velhas não ficam para trás

A **Carta Social (CS)** do Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), materializa o estudo de análise da **dinâmica da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais que pretende dar a conhecer as respostas sociais**, no âmbito da ação social em Portugal, tuteladas pelo (MTSSS). De acordo com o último relatório da CS de 2022, **entre 2000 e 2022 registou-se um aumento da capacidade da ordem dos 60,4% das principais respostas para pessoas idosas**, com uma taxa de utilização de 73,1%, apresentando as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (Lares de Idosos) uma **utilização de 91,8%** e o **Serviço de Apoio Domiciliário 67,1%**. A **31 de dezembro de 2024 o Distrito de Setúbal apresentava nas Respostas Sociais para população idosa uma taxa de utilização de 76,4%** constatando-se assimetrias regionais aquando a comparação entre o Índice de Envelhecimento. Identificando-se no estudo da utilização das respostas sociais uma **correlação alta entre o poder de compra e os rendimentos mensais das pessoas idosas**, face à **tendência da subocupação dos Lares de Idosos, Serviços de Apoio Domiciliário e Centros de Dia** no Distrito de Setúbal, **suscitam-se dúvidas sobre a sustentabilidade económica dos referidos serviços, bem como o cumprimento do Estado no apoio às pessoas mais velhas**, pela via dos artigos 63.º e 75º da Constituição da República, na medida em que a maioria das respostas sociais são organizações sem fins lucrativos (IPSS) financiadas através de Acordos de Cooperação com a Segurança Social. Constando-se ainda no Distrito de Setúbal a **ausência de serviços da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), para alojamento de pessoas dependentes nos concelhos mais envelhecidos**, em particular Unidades de Convalescência (UC) e Unidades de Longa Duração e Manutenção (ULDM), atendendo à tendência do aumento do envelhecimento admitem-se dificuldades no apoio social e de saúde às pessoas mais velhas com dependência. Registando-se entre 2011 e 2023 no **Distrito de Setúbal um aumento da população com 75 e mais anos da ordem dos 38,9%, correspondendo a um aumento de 28.524 pessoas idosas**, é **legítimo questionar as autarquias que não aceitaram até 2024 as competências das áreas da Saúde e Ação Social**, sobre as medidas propostas destinadas a melhorar a qualidade do Bem-Estar de Vida das Populações, com especial referência no domínio dos cuidados de longa duração. Sendo o contexto marcado nos próximos meses por campanhas eleitorais, a análise da **correlação dos indicadores do recente BI de Setúbal do relatório de 2023 do Observatório Nacional de Luta Contra a Pobreza no BI de Setúbal, com o aumento de 13,2% do número de pessoas apoiadas no Distrito de Setúbal pelo Banco Alimentar entre 2022 e 2023**, admite-se que constitua um referencial para elaboração dos programas eleitorais. Sabendo-se que o **envelhecimento da população é um dos maiores desafios demográficos que Portugal enfrenta**, que atinge também a maior parte dos concelhos do Distrito de Setúbal, estando em **discussão a reorientação da relevância dos pilares social, ambiental e o pilar da segurança**, importa conhecer a **revisão dos Planos de Desenvolvimento Social em 2025 das autarquias em matéria de medidas destinadas a reforçar coesão social, garantindo que as pessoas mais velhas não ficam para trás**.

PAULO LOURENÇO, INVESTIGADOR EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

Distrito de Setúbal – Variação (%) População 75 e mais anos – 2011 a 2023  
Fonte: INE Estimativas anuais da população residente (NUTS 2013)





**“ Conseguimos produzir veículos elétricos, criar postos de trabalho e desenvolver a economia na região ”**

Ricardo Rodrigues, Stellantis Mangualde

Portugal beneficia de 22,2 mil milhões de euros do **NextGenerationEU**.

Nova linha de montagem de baterias e produção de veículos 100% elétricos.

A fábrica da Stellantis em Mangualde é um dos projetos financiados por estes **fundos europeus**.

[next-generation-eu.europa.eu](https://next-generation-eu.europa.eu)

**NEXT  
GEN  
EU**

# Municípios ‘chumbam’ transferência de competências na Educação

TEXTO DAVID MARCOS

TRÊS ANOS depois de receberem algumas das competências na área da Educação, os municípios dão nota negativa e fazem relatos alarmantes sobre o processo que os colocou a gerir as escolas da rede pública. Despesas que sobrecarregam os orçamentos camarários, falta de pessoal docente e não docente, degradação do parque escolar, burocracias e pouca ou nenhuma autonomia pedagógica e administrativa para os agrupamentos são dos principais problemas relatados.

A situação não é fácil e a resolução não se avizinha simples e rápida. Esta foi a conclusão explanada no encontro promovido pela Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS), realizada na semana passada sob o lema “Educação e Transferência de Competências – Descentralização vs Desresponsabilização”. Na capital de distrito, por exemplo, a despesa que não é coberta pelo fundo da descentralização chega já aos quatro milhões. “O défice na Educação representa 13,78 por cento dos encargos decorrentes das competências trans-

Défices milionários, falta de recursos humanos, degradação do parque escolar, burocracias e falta de autonomia são dos principais problemas apontados.

feridas. A autarquia teve de recorrer a fundos próprios, com prejuízo para as populações”, disse André Martins, presidente da câmara sadina e da AMRS.

Em Sesimbra a situação não é diferente com a despesa a atingir os cinco milhões. “Existem demasiados problemas, como a falta de clareza no funcionamento do Fundo de Financiamento da Descentralização e do Fundo Social Municipal, bem como o facto de muitos municípios ainda aguardarem esclarecimentos ou ressarcimento de verbas. Além disso, o rácio de assistentes operacionais não são adequados à realidade das escolas, que se debatem com constrangimentos vários, especialmente se



tivermos em conta o crescente número de alunos com necessidades educativas especiais”, sublinhou Francisco Jesus, presidente da autarquia local.

cal municipal encargos que não deviam cumprir, agravado pelo regime de subfinanciamento.”, apontou o edil de Alcácer do Sal.

## ALTERAÇÕES AO MODELO DA DESCENTRALIZAÇÃO SÃO “URGENTES”

O cenário também é complexo no Litoral Alentejano, apesar, diz Vítor Proença, dos esforços das autarquias para assegurarem a “qualidade” e “dignidade” da rede pública escolar. “É o embuste perfeito para a desresponsabilização dos governos. Outra ideia perigosa, também adiantada por pregões neoliberais, é o de pretenderem criar unidades homogêneas na área da educação, alargando as competências dos municípios para encargos com professores, materiais, conteúdos educativos e letivos, desresponsabilizando totalmente o papel do Ministério e conduzindo a criação de 308 sistemas letivos distintos, equivalentes a cada município um sistema. Empurram para o poder lo-

Seguindo a mesma linha crítica, a FENPROF, um dos principais sindicatos do setor, reivindica mudanças e soluções diferentes: “Não nos opomos à transferências de competências, mas há outros caminhos para a concretizar que não usa municipalização, devendo a transferência, desde logo, privilegiar a escola. Qualquer modelo que venha a ser adotado deverá começar com uma definição clara e fundamentada de quais são as competências que devem caber à administração central, à regional e local e às escolas e agrupamentos, devendo realizar-se de forma sustentada essa transferência, permitindo assim eliminar ou evitar assimetrias em vez de as acentuar”, referiu o secretário geral Mário Nogueira. ■

TEXTO DAVID MARCOS

**SÃO SEBASTIÃO**

# 18ª Corrida da Liberdade

**25 Abril . 2025** 10h00  
Parque Verde da Bela Vista

A partir das 9h:  
Zumba, música  
e outras atividades

**Provas 10 Km com sistema de cronometragem**  
**Caminhada 5 km**  
**Corrida infantil e Desporto adaptado**

Particpe e traga um bem alimentar não perecível para apoiar uma instituição de apoio social

ORGANIZAÇÃO: S. SEBASTIÃO  
PARCEIROS: Movimento Associativo de São Sebastião, SETÚBAL, LUE RUN, SECIL, MIRA

INSCRIÇÕES: Até 20 de abril  
www.jfss.pt  
www.werun.pt

INFORMAÇÕES: 265 719 520

Oferta de T-shirt técnica até às 650 inscrições



## Marcelo reúne com comunidade cigana em Setúbal e defende inclusão

O PRESIDENTE da República reuniu-se na terça-feira em Setúbal, no Centro Social Nossa Senhora da Paz da Cáritas Diocesana, com famílias da comunidade cigana, para assinalar o Dia Internacional do Povo Cigano e defender um diálogo recíproco para uma maior inclusão. Esta iniciativa de Marcelo Rebelo de Sousa, que não constava da agenda enviada à comunicação social, foi divulgada através de uma nota no sítio oficial da Presidência da República na Internet. Nessa mensagem, Marcelo apela à implementação das ferramentas

que estão “previstas na nova Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2022-2030, ainda não adotada no nosso país”. “O Presidente da República reconhece que a história e o percurso do povo cigano em Portugal foram muitas vezes marcados pela incompreensão, pela rejeição e pela marginalização, reforçando, por isso, a necessidade de um diálogo recíproco rumo à inclusão, numa sociedade mais justa, no respeito do Estado de direito e dos direitos humanos”, sublinha a referida nota. ■

# SEIXAL

## JUNTOS

## CUMPRIMOS ABRIL

cm-seixal.pt



Consulte o programa em:

[25deabril.seixal.pt](http://25deabril.seixal.pt)

**SÉRGIO  
GODINHO** & **A GAROTA  
NÃO**



**IVANDRO**



**CONCERTO COMEMORATIVO**  
**24 DE ABRIL 21.30H**  
PARQUE DA QUINTA DOS FRANCESES

**25** DE **ABRIL**  
CELEBRAÇÃO DO 51.º ANIVERSÁRIO

MAIS INFORMAÇÕES



PROJETO ESTÁ ORÇAMENTADO EM TRÊS MILHÕES DE EUROS

# Cais fluvial de Alhos Vedros é para construir

Governo garantiu à autarquia da Moita que a obra não está esquecida. Em 2023 o Conselho de Ministros aprovou uma dotação de três milhões para o empreendimento. Ir e voltar a Lisboa poderá demorar metade do tempo e será mais ecológico.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

O **CONCELHO** da Moita pode ter, em breve, um cais fluvial para transporte de passageiros. A ideia é recuperar a estrutura existente em Alhos Vedros e a partir dali fazer a ligação até Lisboa. É uma obra que tem uma deliberação favorável desde 2023 e que o atual Governo já terá assumido como fundamental no âmbito da reestruturação projetada para as localidades ribeirinhas das duas margens do Tejo.

“Existe uma pasta governamental com diversos projetos e onde também constam as ligações fluviais do Arco Ribeirinho. Apesar de recentemente, quando da apresentação do que se prevê fazer nos vários municípios, o Governo não ter falado deste empreendimento, a verdade é que nos foi assegurado que o mesmo consta do previsto a ser realizado até à data da abertura do futuro aeroporto internacional de Lisboa”, explicou ao Semmais o presidente da câmara da Moita, Carlos Albino.

O autarca disse também que na deliberação de Conselho de Ministros, aprovada em 2023, a construção do cais fluvial de Alhos Vedros tinha uma verba atribuída de três milhões de euros. “É uma obra indispensável e viável. Não podemos esquecer que o cais ali existente serviu, até há poucos anos, para fazer o desmantelamento de embarcações, muitas militares e de grande calado. Isso significa que a zona tem profundidade suficiente para poder vir a receber barcos de transporte de passageiros. Quando cessou a anterior atividade, o executivo municipal viu que era real a possibilidade de transformar a área e avançamos com o processo”, disse.

## AUTARQUIA CONFIANTE NA IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA

Para Carlos Albino existem vários benefícios de que o concelho pode beneficiar com o cais. “Em primeiro lugar há dezenas de milhares de pessoas que vão



IMAGEM DR

diariamente trabalhar para a margem Norte do Tejo e que gastam atualmente, no percurso de ida-e-volta, cerca de três horas. Esse tempo poderá ser reduzido para metade. Depois, existe a componente ambiental, sendo de prever uma significativa redução da utilização de viaturas próprias ou de autocarros. Mas, para além de mais rápido, eficaz e amigo do ambiente, este projeto poderá ajudar a florescer outros, nomeadamente de habitação, nas imediações do cais. Isso irá representar melhoria da qualidade de vida e, também, mais empregos e reforço da economia local. Depois, não menos importante, é o facto de as pessoas passarem a ter mais tempo disponível para

os seus afazeres na área de residência, como, por exemplo, acompanharem os filhos”, referiu.

O atual líder da autarquia dizem ainda que esta ideia de aproveitamento da estrutura fluvial nunca foi avançada pelo anterior executivo municipal e não compreendem como é que não foram dados os passos para o desenvolvimento da zona. “A curta distância do cais existe um terreno totalmente infraestruturado que permitirá construir habitação para cerca de 2.000 pessoas. Há, de resto, muito terreno disponível para construir habitação em todo o concelho. Essa poderá ser uma forma de fixar e atrair população”, afirmou.

## Nova escola na Quinta do Conde pendurada pela falta de financiamento

**APESAR** de apresentada na semana passada, não se sabe quando vai avançar a empreitada da nova escola Michel Giacometti, na Quinta do Conde, concelho de Sesimbra. O equipamento surgirá na Ribeira do Marchante e deverá custar 28 milhões.

O projeto ainda não está fechado, mas a garantia de financiamento parece ser o que mais preocupa a autarquia. “É a maior obra que o município tem de enfrentar e o nosso desejo é que avance a curto ou médio prazo. Os programas de financiamento também não são muitos. Não podemos recorrer ao PRR, nem ao Programa Regional de Lisboa, mas também não nos podemos substituir à tutela no financiamento”, disse o presidente Francisco Jesus.

A proposta, que projeta a escola num terreno cedido pelo município, vai resultar em 55 salas de aula para acolher 60 turmas e contempla ainda a construção de campos desportivos, espaços ao ar livre e comuns e um auditório. “A indica-

ção informal que temos é que se continua a negociar o empréstimo com o Banco Europeu de Investimento, mas pelos vistos o que vai acontecer é que se vai avançar sem o montante necessário para todas as escolas. O ministério tem identificadas 452 escolas para requalificação ou construção e isso significará que nem todas vão ser abrangidas. É importante que possamos estar na linha da frente para conseguirmos responder a esta necessidade. Na melhor das hipóteses só daqui a quatro ou cinco anos é que este processo deverá estar concluído”, avançou.

Esta é uma obra há muito aguardada pela população e pela comunidade edu-



cativa que, há mais de década e meia, luta por uma melhor e mais adequada resposta nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário. “A freguesia da Quinta do Conde, com uma população de mais de 25 mil pessoas, maioritariamente jovem, tem apenas uma escola secundária, a Michel Giacometti, que está a funcionar com um índice máximo de ocupação na ordem dos 200 por cento, ou seja, tem o dobro dos alunos para que está preparada. Tem 48 turmas e 1.137 alunos (26 turmas de 2.º e 3.º ciclos e 22 turmas de secundário)”, explicou o edil.

Na apresentação, o autarca deixou também críticas ao processo de descentralização de competências na área da Educação: “Infelizmente assistimos a alguma inércia da administração central nos mecanismos de financiamento. Neste momento, os municípios estão a substituir-se também na elaboração destes projetos e no financiamento”. ■

A **CÂMARA** de Santiago do Cacém quer continuar a ficar responsável pela monitorização e abertura da Lagoa de Santo André, depois de considerar como “bem-sucedido” o processo concretizado por si que levou à renovação da água e espécies de peixes naquele espaço.

Álvaro Beijinha, presidente da autarquia, defende essa ideia e congratula-se pelo trabalho desenvolvido pela edilidade na abertura da lagoa este ano, um processo concretizado no final de março. “Envolvemos os pescadores, a junta de freguesia, o ICNF e este ano as coisas correram quase na perfeição. Houve um trabalho de consenso, entre as várias partes intervenientes no processo. Por isso acho - e aparentemente há essa disponibilidade, que a câmara deve continuar a assegurar esta responsabilidade”, destacou.

Recorde-se que em 2024 a Agência Portuguesa do Ambiente decidiu não abrir a lagoa no início de março, alegando “não ter condições financeiras”. Contudo, depois de pressões, acabou por realizar os trabalhos. “Agora acordámos que fosse a câmara a tomar conta do processo, ou seja, a lançar o procedimento e a fazer a gestão. A APA apoiou financeiramente. É absolutamente fundamental para o rejuvenescimento dos ecossistemas e das espécies”, acrescentou o edil. ■

TEXTO DAVID MARCOS

TEXTO DAVID MARCOS

INVESTIMENTO DE 2 MILHÕES DE EUROS PARA SERVIR ASSOCIAÇÕES E POPULAÇÃO

## NOVO PAVILHÃO DESPORTIVO AUMENTA E MELHORA OFERTA



■ O futuro Pavilhão Desportivo das Manteigadas, projeto da Câmara Municipal de Setúbal que aumenta e melhora a oferta desportiva para a po-

pulação, num investimento de perto de 2 milhões de euros, já está em desenvolvimento no terreno. A empreitada, adjudicada à em-

presa Colicapela 2 – Construções, com um prazo de execução previsto de 240 dias, dota o concelho de um recinto multifuncional que, além da prá-

tica desportiva regular em diversas modalidades, pode receber o movimento associativo e a comunidade escolar. Localizado a poente do atual

Pavilhão Municipal das Manteigadas e ligado a este através de um corredor interno coberto, o novo equipamento ocupa uma área total de mais de 2 mil metros quadrados, dispondo de bancada com capacidade para duas centenas de pessoas.

Além de preparada com todas as acessibilidades necessárias às pessoas com deficiência ou mobilidade condicionada, a infraestrutura desportiva possui balneários para atletas e árbitros, gabinete de apoio médico, sala de reuniões e instalações sanitárias.

O novo equipamento está ainda servido de cais de cargas e descargas desnivelado, para transporte de grandes volumes das traseiras do atual Pavilhão Municipal das Manteigadas, numa cota mais baixa, para o interior da nova área desportiva, de forma simples e direta. Esta obra faz parte de um conjunto de investimentos promovidos pela Câmara Municipal de Setúbal de reforço da oferta desportiva no concelho, num valor superior a 3,5 milhões de euros, em que se inclui ainda a requalificação dos campos Júlio Tavares e Pedreiras do Viso e do Pavilhão João dos Santos.

## MÚSICA CELEBRA 25 DE ABRIL

■ As comemorações do 25 de Abril em Setúbal incluem três grandes concertos, com Slow J, Carolina Deslandes e Carlão, de entrada gratuita, em diferentes pontos do concelho, no âmbito de um vasto programa cultural organizado pela Câmara Municipal com parcerias. O concerto do Slow J, no dia 24, às 22h00, no Largo José Afonso, antecede um espetáculo de fogo de artifício na Doca dos



Os concertos, com Slow J, Carolina Deslandes e Carlão, são de entrada gratuita

Pescadores, à meia-noite, para anunciar a chegada do Dia da Liberdade, naquele que é um dos pontos altos das comemorações, integradas no projeto municipal Venham Mais Vinte e Cincos.

No dia 25, às 22h00, é a vez de Carolina Deslandes subir ao palco no recinto do Mercado Mensal de Azeitão, a que se segue novo espetáculo de fogo de artifício, à meia-noite. O programa musical das comemorações do 25 de Abril tem outro ponto alto, a 26, às 22h00, na Herdade da Mourisca, com um concerto do rapper e letrista português Carlão.

EM FERNANDO PÓ, O VINHO BRINDOU À MEMÓRIA DE MANUEL JOÃO DE FREITAS JÚNIOR

# Homenagear um pai destemido num néctar que casa vinho e arte

Leonor Freitas juntou a família e amigos, brindou à memória do pai, cumpriu um sonho e lançou um vinho topo de gama ligado à arte e ao mundo rural. Tudo isto num dia carregado de simbolismo e de exaltação da Casa Ermelinda Freitas. Nem faltou o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que ‘torneou’ a agenda para uma chegada discreta.

**TEXTO** ANABELA VENTURA

A **PROMESSA** estava guardada há muito tempo e o desejo de a realizar à espera da oportunidade certa. Ocorreu no último sábado, com as emoções em alta, no dia em que Manuel João de Freitas, completaria 97 anos de idade. “Foi um homem com uma grande visão e ligação à terra, solidário e amigo, numa altura em que Fernando Pó não tinha nem luz, nem acessos e era uma terra muito pobre. Hoje brindamos à sua memória com toda a justiça e gratidão”, exortou Leonor Freitas, a CEO da empresa vitivinícola de Palmela.

A cerimónia, muito intimista e carregada de simbolismo, serviu ainda de pretexto para o lançamento do “Destemido” (ver caixa), um vinho de alta gama com que a Casa Ermelinda Freitas pretende homenagear a figura paterna que, disse, “sempre acreditou numa casa agrícola” que é hoje um caso de sucesso. “Este vinho tão especial e único no panorama da região e mesmo a nível nacional é a prova de que os sonhos persistem no tempo”, frisou a empresária.

Sempre ladeada, do marido e dos dois filhos, Leonor Freitas, não deixou de salientar a oportunidade de homenagear o pai - numa Casa em que as mulheres sempre tiveram a força da liderança - ligar o vinho à arte e dar robustez ao seu portfólio, com um néctar de topo internacional.

“Os homens morreram cedo nesta família. As mulheres foram resilientes, mas foi o meu pai quem tornou tudo isto possível, pelo não podia ficar esquecido. Sempre quis fazer-lhe esta homenagem, pelo que fez por mim, pela nossa família e por esta terra”, lembrou Leonor Freitas,



numa altura em que tem vindo a passar o testemunho da gestão da empresa à filha Joana Freitas.

No arranque do evento foram descerados os bustos de Manuel João de Freitas e Ermelinda Freitas, sua mulher, que deu o nome à Casa, numa dinastia de mulheres fortes, que vai na quinta geração, agora protagonizada pela neta Joana Freitas. As duas esculturas que, na ocasião, foram benzidas pelo Bispo de Setúbal, Cardeal Américo Aguiar, figuram agora, mesmo junto à adega principal da empresa vitivinícola ‘oferecendo’ as boas-vindas a quem visita os espaços, compostos pela imensa vinha, adegas, produção e armazenamento, museu e salão nobre que serve de palco a eventos e ao enoturismo.

A cerimónia, lançamento do vinho e o jantar de gala, juntou cerca de 200 convivas, entre os quais o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que discretamente, após uma agenda carregadas, veio a tempo de dar um abraço na “amiga Leonor”. Tony Carreira, Toy, Marco Rodrigues (fadista), o futebolista Costinha (também hoje ligado à produção de vinhos), empresários e outros nomes ligados à política, como o presidente da câmara de Palmela, Álvaro Amaro, também marcaram presença.

Visivelmente emocionada, Leonor Freitas, não deixou escapar a grande satisfação por uma jornada que revisitou memórias e elevou a fasquia dos seus vinhos, que são na atualidade uma das marcas mais representativas do setor na região e no país. “Era este o objetivo, lembrar o meu querido pai, ter a família e os amigos ao meu lado e valorizar este nosso mundo rural, em nome do qual esta Casa continua a inovar e a crescer”, afirmou ao Semmais. ■

## O Destemido

Assinado pelo premiado e reconhecido enólogo Jaime Quendera, o Destemido 2021 é elaborado a partir das castas Castelão, Syrah, Alicante Bouschet e Cabernet Sauvignon. Estagiou durante 12 meses em barricas de carvalho francês e americano, seguido de 24 meses de maturação em garrafa. O resultado é um vinho intenso, com aromas complexos, textura aveludada e um final longo e sofisticado.

### NOTAS TÉCNICAS

**Teor alcoólico** - 14,5%

**Temperatura ideal** - 16-18 °C

**Harmonização** - pratos de carne

estufada, caça, assados, queijos ovinos e foie gras

**Capacidade**

**de guarda**

- até 20 anos

## Edição com assinatura para colecionadores de histórias

O Destemido é uma edição exclusiva de apenas 2025 garrafas, numeradas individualmente, criada para os que reconhecem o valor da autenticidade. Cada garrafa é um tributo à coragem, um testemunho da excelência e um convite à contemplação. Com o conceito visual assinado pela artista e investigadora Olga Noronha, o Destemido funde design, ciência e arte num objeto que é tanto garrafa como obra simbólica. Reconhecida internacionalmente pelo seu trabalho entre joalheria e biodesign, Olga Noronha traz à garrafa uma linguagem de filigrana contemporânea e significado emocional profundo.





**POLITECNICO  
SETUBAL**

POLYTECHNIC UNIVERSITY

# MESTRADOS PÓS-GRADUAÇÕES

**CANDIDATURAS  
ABERTAS**

**CURSOS SUPERIORES EM**  
**ENGENHARIA E TECNOLOGIA**  
**ENSINO E EDUCAÇÃO**  
**CIÊNCIAS EMPRESARIAIS**  
**SAÚDE**



[WWW.IPS.PT](http://WWW.IPS.PT) | [ESTUDAR@IPS.PT](mailto:ESTUDAR@IPS.PT)

**O talento  
é o teu ponto  
de partida.**



EQUIPA SETUBALENSE EM DESTAQUE NA MODALIDADE DE KICKBOXING

# Thai Kick Team conquista 27 medalhas no Regional de Lisboa

Em evidência estiveram os atletas Daniela Lima, Leonor Cabral, Mariana Costa, Igor Antunes, António Luis, Leandro Magoito e Ricardo Coelho que venceram as respetivas provas.

TEXTO DAVID MARCOS

A THAI KICK Team, uma escola e equipa de muay-thai e kickboxing sediada em Setúbal, destacou-se com 37 atletas a conquistar 27 medalhas no último Campeonato Regional de Lisboa, que se realizou no fim de março.

Os resultados contundentes alegraram a equipa e o treinador, André Encarnação e superaram todas as expectativas. “Começámos o ano passado com muita malta nova, depois de algumas alterações. Tivemos alguns resultados, mas um pouco abaixo do que estávamos a fazer, até porque tínhamos menos atletas a competir. Quando absorvi os atletas e os capacitámos para irem à competição, nunca posso elevar muito a fasquia porque são novos e estão a começar. Para muitos deles era a primeira vez que iam competir”, explica o responsável em conversa com o Semmais.

Das 27 medalhas conquistadas, sete foram de primeiro lugar, colocando em evidência os atletas Daniela Lima (cadetes), Leonor Cabral (cadetes), Mariana Costa (junior), Igor Antunes (sénior), António Luis (sénior), Leandro Magoito (sénior) e Ricardo Coelho (sénior) que venceram as respetivas provas. O medalheiro ficou completo com 12 segundos lugares e oito terceiros, contribuindo para o segundo lugar por equipas.



FOCO NAS NAS FUTURAS  
COMPETIÇÕES

A equipa não se deixa abalar nem entra em euforias pelos resultados conseguidos e já está de olho nas competições que pontuam o calendário nacional destas duas modalidades. “Vamos ter o Nacional de kickboxing em junho e também, durante esta época, a Taça de Portugal e o Nacional de Muay-thai. O regional foi bom, mas já está um bocadinho no passado. Dei uns dias de descanso aos atletas que foram competir, mas já estão a treinar como fossem para provas no dia a seguir. Eles têm noção que ganhar o regional é bom, mas significa que ainda há muito trabalho pela frente. A exigência no nacional, como é natural, aumenta”, explica o treinador.

Com 50 atletas competidores e outros tantos praticantes, a Thai Kick Team, devido aos resultados obtidos, tem estado em destaque na promoção do muay-thai e do kickboxing em Setúbal. “Neste momento estamos com três turmas a funcionar, desde os mais pequeninos aos mais velhos. Depois temos tanto rapazes como raparigas e os resultados são equiparados, elas demonstram bem que isto não é só para homens. Estou bastante feliz”, conclui André Encarnação. ■

“Foi incrível. A resposta dos atletas foi imediata e positiva. Estamos a falar de desportistas entre os sete anos e a idade adulta. Foi muito agradável vê-los competir e perceber que íamos, novamente,

atacar pódios e dar o nosso melhor a nível competitivo. Este número é um bom indicador que o trabalho está a ser bem feito e que vamos num bom caminho”, acrescenta André Encarnação.

## Estafetas são grande novidade da Setúbal Open Water Race 2025

Quinta edição da prova conta com mais de 600 inscrições. Além das estafetas, mantém-se no quadro da competição os desafios de 750, 1.900 e 3.800 metros.

A OPEN WATER Race regressa este sábado a Setúbal, para a quinta edição que volta a levar à Praia do Creiro, em pleno Parque Natural da Arrábida, os amantes da natação de águas abertas.

Este ano, a prova, organizada pela HMS Sports em parceria com o município sadino e homologada pela Federação Portuguesa de Natação, apresenta como grande novidade a participação em estafetas: “É pouco comum nas provas de águas abertas, mas vimos isso num evento internacional e decidimos introduzir aqui em Setúbal. Muitos atletas até gostam de nadar mais do que uma distância e na natação de piscina as estafetas são uma das provas que as pessoas mais gostam de assistir”, expli-

ca ao Semmais Hugo Sousa, diretor da prova da HMS Sports.

A prova de estafetas pode ser realizada com um número mínimo de dois elementos por grupo, podendo um deles repetir o percurso, desde que não seja consecutivamente. As equipas, segundo a organização, podem ser constituídas por homens, senhoras, ou ser mistas. Os atletas, em estafetas, percorrerem três voltas de 400 metros ao percurso, com um limite de tempo 45 minutos.

Esta novidade, além do desafio de nadar na baía junto à Praia do Creiro, que será o ponto de partida e chegada na prova, é encarada pela organização como mais um atrativo. “Até ao momen-

to recebemos mais de 600 inscrições. É significativo, mas estava dentro das nossas expectativas, já que as pessoas têm recebido bem esta competição na Arrábida e temos todas as condições naturais para que seja mais um grande dia. Só para ser ter noção, em outras provas semelhantes noutros pontos do país, a média de inscrições é de 200 a 300 pessoas”, refere o mesmo responsável.

Além das estafetas, mantém-se as distâncias de 750, 1.900 e 3.800 metros. À semelhança de edições anteriores, a competição mais longa é a primeira a arrancar, logo pelas 9h00, tendo os atletas de dar duas voltas ao circuito, com uma passagem pelo arreal no final da primeira. Pelas 11h00



arrancam os competidores da distância de 1.900 metros, tendo um tempo máximo de 60 minutos para concluir a única volta ao circuito. E às 12h00 começa a prova de 750 metros, tendo os atletas um tempo limite de 60 minutos para concluir a distância, também fazendo apenas uma volta. Os participantes partem das caixas identificadas para cada prova e são alinhados por ordem de chegada. Saem oito de cada vez para o mar, com um intervalo de 15 segundos entre a partida. ■

TEXTO DAVID MARCOS

TEATRO ESTÚDIO FONTENOVA EM CENA NO FÓRUM LUÍSA TODI

# Transformações do Litoral Alentejano inspiram “Foice”

Espectáculo, com dramaturgia de João M. Mota, Patrícia Paixão e Vanessa Iglésias, resulta de uma investigação e do levantamento feito junto de populações, associações e ativistas.

TEXTO DAVID MARCOS

“FOICE”, uma produção do Teatro Estúdio Fontenova, está em cena no Fórum Luísa Todi, em Setúbal, até domingo. Com dramaturgia de João M. Mota, Patrícia Paixão e Vanessa Iglésias Amorim, a peça resulta de uma extensa investigação sobre a turbulência e as alterações sociais e paisagísticas no Litoral Alentejano.

Ao longo de um ano, as duas criativas realizaram um levantamento junto das populações, associações e ativistas daquele território. “Este trabalho surgiu no âmbito da submissão da candidatura à Direção-Geral das Artes e, sendo o Fontenova uma estrutura com interesse por temas sociais e políticos, pareceu-nos fundamenta analisar as transformações que têm ocorrido no Litoral Alentejano, tanto a nível turístico como agrícola ou industrial. Começamos por definir aquele território e quais eram os problemas”, revela Patrícia Paixão em conversa com o nosso jornal.

A luta por uma região acessível, cuidada e preservada está no topo das conclusões e, conseqüentemente, está retratada em alguns dos dilemas do espetáculo. “É importante haver pessoas que defendam o



IMAGENS DR

território e que este seja para todos e não apenas para uma maioria privilegiada e exclusiva. Tivemos em São Luís, na Comporta e na Caldeira onde as associações procuram respostas, mas deparam-se com burocracias, seja para submeter uma petição ou apresentar uma providência cautelar. Através desta peça queremos reavivar a esperança de que vale a pena lutar por este território”, refere a dramaturga.

## INSPIRAÇÃO NO VELHO OESTE AMERICANO E TARANTINO

É a partir destas problemáticas que surge um enredo interpretado por seis personagens, com características, pensamentos e soluções diferentes. “Há uma luta entre duas agentes imobiliárias, que são o peão num jogo maior que é o capital. Uma crê piamente que a única forma de progresso é simplesmente alterar a paisagem e mudar tudo. A outra está no im-

passo, num conflito interior. Depois temos três ativistas, que, de forma diferente, têm as suas formas de luta. Um é mais intelectual, o outro está farto de intelectualidades e burocracia e que quer tomar os problemas pelas mãos. O terceiro tem uma abordagem mais espiritual”, explica Patrícia Paixão.

O espetáculo assume também uma roupagem muito à moda do velho oeste americano, inspirado nas obras de Tarantino e Morricone. “Há uma certa ligação entre esse universo e o Litoral Alentejano, seja pela questão da luta pelo território retratada nos Westerns, seja pela própria ambiência musical. Temos também elementos de figurino e cénicos que nos remetem para esse tipo de cenários, como por exemplo a nossa taberna que retrata um saloon dos westerns. O próprio cartaz concebido pela Ana Rodrigues vai beber a esse universo”, acrescenta. ■

## Casa da Música Jorge Peixinho celebra segundo aniversário

UM CARTAZ rico e diversificado, que aposta em propostas alternativas e foge às grandes massas, tem sido a marca da Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo, que celebra no dia 25 de abril o segundo aniversário.

Nesse sentido, a Mascarenhas Martins, responsável pela programação do espaço, preparou atividades para assinalar a data: “A 25 de abril teremos uma conversa às cinco da tarde e vamos publicar o oitavo número de ‘Memorabilia’, o projeto de memória da nossa companhia, que será dedicado à Casa da Música. O objetivo é contar a história de como surgiu o convite por parte do anterior presidente da câmara, Nuno Canta, e como foi, mais ou menos, o percurso até ao início dos trabalhos. O convite foi feito em 2022 e o período até 2023, antes da inauguração, foi bastante importante para criar as bases para aquilo que é hoje a Casa da Música Jorge

Peixinho”, explica ao Semmais o diretor Levi Martins.

Para esta sexta-feira está ainda previsto um concerto de Joana Espadinha e, no dia 27, o espetáculo “Autos da Revolução”, a partir de um texto de António Lobo Antunes, pelo Centro Dramático de Évora.

Inaugurado pelo executivo de Nuno Canta, após um investimento de 2,4 milhões, o espaço cultural veio oferecer ao Montijo uma sala de espetáculos com características técnicas próprias e um amplo espaço exterior, que permitiram reforçar a programação cultural do concelho. “Esta casa possibilitou que houvesse, de forma bastante regular, uma programação de espetáculos, sobretudo de música, alguns para a infância e de teatro, que são, diria, para públicos minoritários, mas extremamente importantes. No Montijo passou a existir uma oferta mais

diversa”, defende o diretor da Mascarenhas-Martins.

Para o também artista não se trata de uma concorrência à mítica sala do Joaquim de Almeida, mas sim uma complementaridade. “Normalmente o que acontece quando existe só um espaço de grandes dimensões, a programação é feita a pensar na sua escala e nas suas dimensões e acaba por haver uma espécie de desajuste. No fundo dá sempre aquela sensação de que não é o espaço apropriado para levar propostas mais alternativas ou arriscadas. Há artistas que ainda não são conhecidos pela maioria da população, mas que merecem ter lugar nas programações em vários sítios, nomeadamente no Montijo e a Casa da Música dá-nos isso”, acrescenta. ■

TEXTO DAVID MARCOS

## Agenda



### “MIRIMBÔ”

Iniciado em 2021, o projeto, promovido pelo Centro de Artes Performativas de Almada, tem como foco crianças até aos seis anos de idade. A sessão, que envolve teatro musical e interação, procura promover a sensibilização para a cultura.

Almada

12 de Abril, às 11h00



### JP SIMÕES CANTA JOSÉ MÁRIO BRANCO

O cantor e compositor apresenta-se no Teatro Joaquim Benite para homenagear o artista, falecido em 2019. Neste espetáculo recupera o repertório do cantautor, compositor, arranjador e produtor musical que ficou ligado à revolução de Abril.

Almada

12 de abril, às 21h00



### “O CONTADOR DA HISTÓRIA”

A Comuna leva ao Centro de Artes um espetáculo promovido pela AJAGATO. O texto de António Torrado dirigido por João Mota, conta histórias do nosso país na partir de um contador (um móvel com gavetas).

Sines

12 de abril, às 21h30



### “EMERGÊNCIAS”

Diogo Alves Pinto, mais conhecido como Gobi Bear, apresenta na Sala José Afonso da Casa da Cultura o seu mais recente trabalho, onde continua a explorar um universo que quebra as barreiras entre o live-looping e o indie folk.

Setúbal

12 de abril, às 21h30

**EDITORIAL**  
**RAUL TAVARES**  
 DIRETOR

## Genes de uma Mulher exemplar

A empresária Leonor Freitas é hoje uma figura maior da nossa região e é daquelas personalidades que todos os dias fazem por isso. A sua ação e atividade deixam exemplos, geram lastro e criam legado.

E também herdeira de uma genética de gente boa, que faz da humildade uma força maior, não deixando de exercer a sua função empresarial e social com mão firme e competente. Desde os anos 90 agarrou com unhas e dentes o sonho de criar uma marca de vinhos e uma empresa de topo. Fê-lo aos passos, de forma cautelosa e paulatina, mas também com uma convicção enorme.

O resultado desse trabalho está a vista, na obra física, com alicerces em Fernando Pó, na marca que irradia em todo o mundo e, sobretudo, na empatia que gera com os seus stakeholders. Leonor Freitas, empresária premiada, reconhecida e distinguida, é uma personalidade singular, porque nunca deixou de ser a pessoa simples, de bom trato, solidária e humilde. E face ao sucesso que tem tido, dentro e fora de portas, poderia se ter transformado numa pessoas mais distante e mais austera.

Costuma dizer que gosta de retribuir à sociedade o que a sociedade lhe tem dado. Mas diz e faz. Nomeadamente através das políticas de responsabilidade social que empreende desde há muito em vários patamares da ação social, bem como na disponibilidade que mostra, quase sempre, a cada pedido para ajudar, contribuir, aconselhar, empreender.

E desta massa de que e feita, e que valoriza um percurso longo, de conquistas empresariais e vitórias do lado humano.

Mas o mais impressionante é a sua ligação a família, aos seus antepassados, as suas raízes e genética. E à terra que a viu nascer, à região que defende como poucos, ao país que enaltece, e ao mundo rural que ainda lhe corre nas veias.

Mesmo nos momentos mais difíceis - e também os há - não lhe vi um esgar negativo, um torcer de cabeça, uma palavra negativa. Antes pelo contrário, é de seguir em frente, transformar os escolhos e dar vida a vida.

Agora que está a culminar o seu 'cabo de trabalhos' e a preparar a filha Joana para lhe seguir os passos, pelo menos no leme da sua barcaçavinícola, Leonor Freitas presta-se a honrar outros sonhos, não deixando nada ao acaso, nem dos ventos, nem dos tempos. E isso ficou provado no último sábado, na jornada em que homenageou o seu pai, que sempre foi olvidado na sua narrativa empresarial. Sim, a Casa Ermelinda Freitas vai na quinta geração de mulheres na sua liderança, mas, diz Leonor, Manuel João, seu pai, foi quem tudo começou. Agora tem um vinho de alto valor em sua homenagem, brilhando no portfólio da Casa.

E na noite em que foi lançado este néctar tão especial, provou-se a dimensão desta Mulher Leonor, com tantos amigos dedicados e figuras públicas que lhe vieram oferecer merecido tributo.

O brilho nos olhos, as emoções e carinho de tantos convivas talvez tenham fechado um ciclo. Por mim, que tenho a honra de fazer parte desse lote de pessoas amigas, espero que o novo ciclo lhe mantenha a ação, o entusiasmo e que continue a emprestar a sua sabedoria a cada um de nós.



**CARLOS CARDOSO**  
 GESTOR

## ECONOMIA PORTUGUESA E A FALÁCIA DOS DESCONTOS

Nos últimos anos, temos assistido a uma tendência crescente no nosso mercado nacional, os descontos e promoções como estratégia para atrair consumidores.

No entanto, esta prática, longe de ser uma solução real para a acessibilidade dos bens e serviços, esconde uma falácia que merece ser analisada com alguma atenção.

A ideia de que as empresas estão a oferecer benefícios significativos através de descontos não é apenas enganosa, como, mas também perpetua um ciclo de inflação e insatisfação do próprio consumidor.

O Aumento dos preços e a realidade dos descontos é inegável, mas aquilo que o simples cidadão se vai apercebendo é de que os preços de bens e serviços têm vindo a aumentar de forma constante.

Essa ascensão de preços não é, muitas vezes, acompanhada com uma lógica de custos reais, mas sim de uma estratégia de marketing que visa maximizar os lucros. Ao invés do que seria satisfatório efetivamente baixar os preços para refletir o valor que os consumidores estão dispostos a pagar, as empresas optam por artifícios de descontos para criar a ilusão de que os consumidores estão a obter uma vantagem. A realidade é que muitos consumidores não utilizam os descontos disponíveis.

Seja por desconhecimento, falta de tempo para aproveitar as promoções, ou simplesmente porque o produto desejado não está sujeito a essa oferta, uma grande parte dos descontos oferecidos não se traduz em um benefício real. Assim, continuamos a gastar mais do que efetivamente devemos, enquanto os preços base permanecem inflacionados.

A Armadilha do Consumismo para além disso, esta prática incentiva uma cultura de consumismo onde os consumidores se sentem pressionados a comprar impulsivamente, na expectativa de que estão a fazer um "bom negócio".

Vejam um exemplo pratico; 100€ voltam sempre! Por cada 500€ de compras desconto direto de 100€, podes ganhar até 500€, só na empresa X.

Mas a verdade é que, ao invés de melhorarem a situação financeira dos consumidores, leva-os muitas vezes a contribuir para um ciclo de gastos

desnecessários, alimentando a necessidade das empresas de aumentar continuamente os preços.

As empresas, por sua vez, continuam a usar a estratégia de descontos como uma forma de mascararem o problema. Ao invés de refletirem sobre as suas práticas de preços e escolherem uma abordagem mais transparente e justa, optam por manter os preços elevados e a promover os descontos como se fossem uma maneira de beneficiar o próprio consumidor.

Economicamente estamos em querer que poderia existir uma abordagem mais eficiente, em vez de se desviar a atenção da questão central para os altos preços e a promoção de descontos que muitas vezes não são utilizados, seria mais eficaz e benéfico para a economia que as empresas fizessem uma verdadeira revisão de preços.

A redução real dos preços permitiria uma maior acessibilidade aos bens e serviços, melhorando a satisfação do consumidor e contribuindo para uma economia mais saudável.

Esta abordagem não apenas aumentaria a lealdade do consumidor, mas também incentivaria uma economia circular onde os recursos são utilizados de maneira mais eficiente.

Os consumidores valorizariam mais os produtos e empresas que se preocupassem com a justa relação preço-qualidade, em vez de serem apenas atraídos por promoções temporárias.

Em jeito de conclusão, o desagrado face à estratégia dos descontos é mais do que justificado.

Em vez de continuarmos a alimentar esta falácia, deveríamos exigir maior transparência e sensatez nas práticas de formação de preços. A verdadeira solução para a insatisfação dos consumidores reside na redução autenticada dos preços, que permitirá a todos um acesso mais equitativo aos bens e serviços, e não numa mera ilusão de sucesso através de descontos enganadores.

O futuro da economia depende da nossa capacidade de deixar para trás a armadilha dos descontos e reivindicar um mercado mais justo e acessível.

Acredito que todos nós sairíamos a ganhar em Portugal.

### semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais

**Rede  
Doutor  
Finanças**

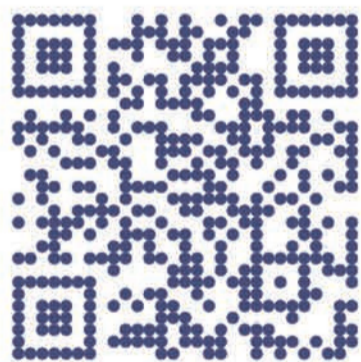
**Serviço  
gratuito**

# Trato dos seus créditos por si.

**Carina Almeida | Quinta do Anjo | 927 012 637\***



Saiba mais



Carina & Tavares - Lda está registado no Banco de Portugal, com o número de registo 0007586, como intermediário de crédito vinculado, sem regime de exclusividade, tendo celebrado contrato com as seguintes entidades: Banco BIC Português, S.A., Abanca Corporación Bancaria, S.A., Sucursal em Portugal, Banco Santander Totta, S.A., Banco CTT, S.A., Novo Banco, S.A., Banco BPI, S.A., Sicam - Caixa Central e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, Caixa Geral de Depósitos, S.A. e Bankinter, S.A. - Sucursal em Portugal. Carina & Tavares - Lda, está autorizado a: i) apresentação ou proposta de contratos de crédito a consumidores; ii) assistência a consumidores, mediante a realização de atos preparatórios ou de outros trabalhos de gestão pré-contratual relativamente a contratos de crédito que não tenham sido por si apresentados ou propostos, iii) celebração de contratos de crédito com consumidores em nome dos mutuantes.

\*CUSTO DE CHAMADA PARA REDE MÓVEL OU REDE FIXA NACIONAL DE ACORDO COM O SEU TARIFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES

# Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO  
ÚNICO,  
RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsâmicas. Final de boca prolongado e agradável.

*Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle.  
A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes.  
Long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE MODERATION  
Bebe com moderação